



Mens Agitat, vol. 14 (2019)42-44 . ISSN 1809-4791

42

O intervalo entre encarnações nas obras de De Rochas e Bozzano: estudo comparativo e indagações

Robson Fernandes de Farias

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Cx. Postal 1664, 59078-970, Natal-RN. robdefarias@yahoo.com.br

Abstract In the present work, a comparison between the description of the spiritual world as presented in the works of Albert de Rochas and Ernesto Bozzano is presented. The discrepancies are pointed out and some conjectures elaborated.

Keywords: Spiritism, de Rochas, Bozzano, reincarnation, spiritual world.

INTRODUÇÃO

Reconhecida a sobrevivência da alma à morte do corpo físico (um dos pilares do espiritismo como, de resto, de outras doutrinas espiritualistas), surge o inevitável questionamento: como é a “vida após a morte” ou antes, como é a vida após o desencarne, quando retornarmos à pátria espiritual ?

Relatos como os contidos nos livros da série “André Luiz”, psicografados por Chico Xavier, nos dão um “retrato” da vida no mundo espiritual. Mas, será sempre daquela forma ? Iremos sempre parar, após período mais ou menos longo de estada em região umbralina (?), numa “colônia espiritual” do tipo “Nosso Lar” ? ,

No presente artigo tomaremos relatos de espíritos constantes nas obras de De Rochas [1] e de Bozzano [2], comparando-os. Como se verificará, há uma notável diferença no tocante ao quesito vida no mundo espiritual, diferença essa que levanta questionamentos e possibilita a elaboração de algumas conjecturas.

AS DIFERENÇAS NO INTERVALO ENTRE ENCARNAÇÕES NAS OBRAS DE DE ROCHAS E BOZZANO: ALGUMAS INDAGAÇÕES E CONJECTURAS

Em “As vidas sucessivas” [1] Albert de Rochas¹ estuda as memórias de vidas passadas (e futuras) de diversos *sujets*. O estudo é efetuado colocando-se os *sujets* em estado de “sono magnético” mediante técnicas do chamado magnetismo animal (marcadamente passes longitudinais e transversais).

Já no seu “A crise da Morte” [2], Bozzano² efetua um trabalho de compilação, coligindo relatos de vidas após a morte fornecidos por desencarnados, com o auxílio de médiuns.

Assim, uma diferença fundamental entre as obras aqui analisadas: em “As Vidas Sucessivas” espíritos encarnados relatam suas vidas passadas (e o intervalo entre elas, ou seja, a vida como desencarnados, o tema que aqui nos propomos a investigar), enquanto em “A Crise da Morte” são

¹ Eugène Auguste Albert de Rochas d’Aiglun (1837-1914).

² Ernesto Bozzano (1862-1943).

desencarnados que falam de seu período de existência no mundo espiritual.

Uma marcante diferença se faz notar entre os dois conjuntos de relatos:

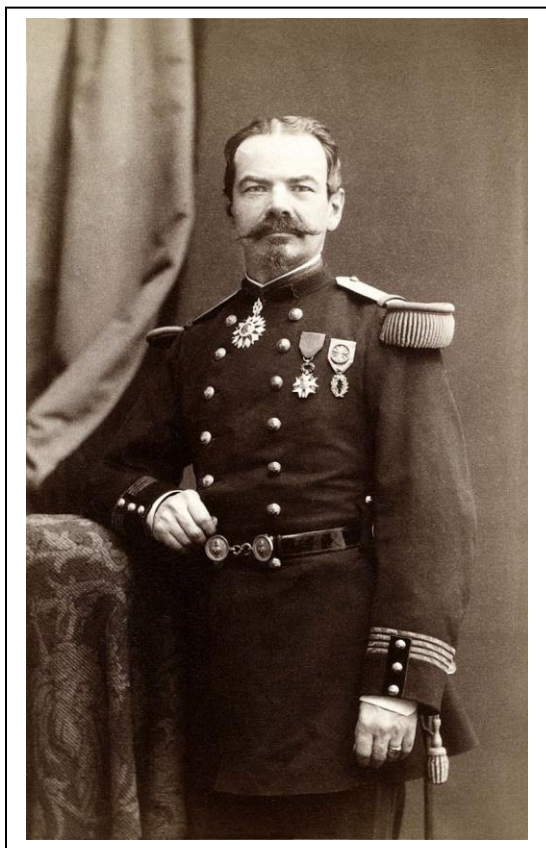


Fig. 1. De Rochas

Em “As Vidas Sucessivas” os espíritos (encarnados) conseguem recordar-se de suas vidas passadas, etc. Porém, o “intervalo” entre as encarnações, ou seja, o período vivido como espírito livre, desencarnado, é, quase invariavelmente, descrito da mesma forma. A título de ilustração:

(...) *Ela não estava mais viva, flutuava numa semiobscuridade, não tendo nem pensamento, nem necessidades, nem comunicação com ninguém* (p. 72);

(...) *Ainda mais distante no passado, ela está novamente flutuando no espaço, num estado de calma comparável à experiência do limbo da igreja católica* (p. 72);

(...) *Ela se vê como uma bola levemente luminosa errando no espaço, sem pensamento.* (p. 74);

(...) *Mais distante, no passado, “ela não é mais nada”. Sente que existe, eis tudo.* (p. 87);

(...) *ela encontra-se na erraticidade, porém num estado bastante penoso porque anteriormente fora um homem “mau”* (p. 91);

(...) *Antes de ser chamada para perto de sua mãe atual, encontrava-se n penumbra; não sofria* (p. 92);

(...) *Mayo declara que não sofre, que não vê nada e não pensa em nada. Sente espíritos a seu redor, porém não os vê.* (p. 95);



Fig. 2. Bozzano

(...) - *Onde você está ? - Na penumbra* (p. 95);

(...) *Antes da época da concepção, ela se vê flutuando na “penumbra”. Não sofre e não percebe nada a seu redor, apesar de sentir que há ali outros seres cuja natureza não compreende.* (p. 98);

(...) *Sempre recuando, ela se encontra na completa escuridão, onde sofre.* (p. 98);

(...) *Ela se encontra em seguida na completa escuridão* (p. 99)³;

(...) *Encontro-me em completa escuridão* (p. 185);

Já em “A crise da morte”, os relatos sobre a vida no “intervalo” entre encarnações, ou antes, a verdadeira vida, a vida no mundo espiritual, é descrita de forma completamente diferente. A título de ilustração:

³ O *sujet* é levado, mediante a aplicação de passes magnéticos, a passar sucessivamente de uma encarnação (vida passada) para a seguinte. Os relatos que aqui reproduzimos são, exatamente, o que os espíritos relataram vivenciar entre uma encarnação e a seguinte.

(...) *Todas as coisas à minha volta pareciam tão reais que, se não tivesse sido a presença de tantas pessoas que eu sabia desencarnadas, julgaria ainda estar em meu corpo, e me apressaria a retirar materialmente os náufragos da água* (p. 19);

(...) *Não pode haver felicidade maior do que esses encontros no mundo espiritual, após longas separações que pareciam definitivas.* (p. 39);

(...) *Durante longo período de tempo fica-se inteiramente absorvido na exploração do lugar que nos acolhe, esforçando-nos por compreender a sua existência.* (p. 45);

(...) *Aqui estou intensamente ocupado. É o que acontece com todos...*(p. 66);

(...) *Desejo falar-lhes ainda da maravilhosa música que me recebeu no momento da minha entrada no mundo espiritual...* (p. 175);

(...) *As casas são construídas por espíritos que se especializaram em modelar, com a força do pensamento, essa matéria espiritual...* (p. 205);

(...) *E via chegar em minha ajuda um espírito-missionário que, mesmo mantendo-se em austero silêncio, guiou-me rumo a uma região de beleza jamais vista...* (p. 236).

Em grande parte dos depoimentos coligidos por Bozzano, os desencarnados relatam passar por um período de “sono” regenerador, antes de poderem situar-se apropriadamente na nova realidade (de desencarnados). Encontros com seus guias espirituais e entes queridos já desencarnados, são também lugares comuns.

Poderia-se argumentar (com razão) que não há duas experiências efetivamente iguais, em se tratando de desencarne, chegada ao mundo espiritual, etc. Porém, no presente estudo comparativo, o que verifica é que há, efetivamente (e consistentemente) uma diferença de “padrão” entre os vários relatos colhidos por de Rochas e os coligidos por Bozzano.

Assim, em “As vidas Sucessivas” quando levados a regressar à existências passadas, os espíritos (encarnados) descrevem o intervalo entre encarnações (vida no mundo espiritual), como um período de erraticidade, vazio, etc., e nada no estilo “colônias espirituais” ou coisa que o valha.

Já em “A Crise da Morte” os espíritos (desencarnados) descrevem uma vida no mundo espiritual mais próxima de relatos “clássicos”: recepção/reencontro com entes queridos, moradia em “casas” onde já residiam esses entes, etc., algo muito mais próximo de “colônias espirituais”.

A fundamental diferença já comentada, nos leva a formular questionamentos e à elaboração de conjecturas:

- a) A memória (de vidas passadas) obtida via regressão mediante passes magnéticos (De Rochas) de alguma forma não permitiria a memória dos intervalos entre encarnações (vida no mundo espiritual). Se for esse o caso, por que ?
- b) Relacionada à questão anterior: haveria, a nível perispiritual, algum “bloqueio”, permitindo que o indivíduo acesse suas memórias de vidas passadas, mas não as memórias de sua vida no mundo espiritual ? Por que ?;
- c) Uma conjectura: no caso de De Rochas, como a descrição é feita por um espírito encarnado, a sua ligação com o corpo físico é o que impediria o acesso à memórias da vida no mundo espiritual ?
- d) Em se tratando das memórias da vida (ou antes, das vidas, visto que muitas sendo as reencarnações, muitos foram também os “retornos” à pátria espiritual) no mundo espiritual, a “regressão de memória” obtida via passes magnéticos (e não obstante o espírito encarnado ter-se desdobrado, ampliando assim suas faculdades) as memórias das vidas no mundo espiritual ficariam “retidas” numa área do subconsciente ?

Há, por certo, muito ainda a investigar.

REFERÊNCIAS

- [1] A. de Rochas, *As Vidas Sucessivas*, Lachâtre, Bragança Paulista, 2012.
- [2] E. Bozzano, *A Crise da Morte*, Editora do Conhecimento, Limeira, 2010.